

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS ATRÁVES DE
PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTILPLACES OF EXPERIENCE THROUGH PROJECTS IN
EARLY CHILDHOOD EDUCATIONLivia Mariane de Andrade [1]
Michele Varotto Machado [2]

Resumo: Este trabalho tem por objetivo geral compreender as contribuições dos Campos de Experiências apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na prática pedagógica da Educação Infantil, e sua importância dos projetos de trabalho. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir do levantamento de produções a respeito da temática apresentada. Podemos considerar que ao final desse estudo a contribuição dos Campos de experiências citados pela BNCC, tem o papel fundamental em enfatizar o ensino de qualidade, garantir os direitos de aprendizagem das crianças, além de contribuir para uma prática pedagógica significativa através de projetos educacionais.

Palavras-chave: Educação. Base Nacional Comum Curricular. Políticas públicas.

Abstract: This work has as general objective to understand the contributions of the Fields of Experiences presented by the Common National Curriculum Base (BNCC) in the pedagogical practice of Early Childhood Education, and its importance in work projects. For this, a bibliographical research was carried out based on the survey of productions on the theme presented. We can consider that, at the end of this study, the contribution of the Fields of Experiences mentioned by the BNCC has a fundamental role in emphasizing quality teaching, guaranteeing children's learning rights, in addition to contributing to a significant pedagogical practice through educational projects.

Keywords: Education. Common National Curricular Base. Public policy.

[1] Bacharel em Educação Física e Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Central Paulista (UNICEP). Pós-graduanda em Educação e Tecnologias pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: liviamariane2012@gmail.com

[2] Professora Doutora do Curso Licenciatura em Pedagogia do pelo Centro Universitário Central Paulista (UNICEP). Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de São Carlos-SP. Pós-Doutora em Educação. Psicopedagoga. E-mail: mi_varotto@yahoo.com.br

Introdução

O interesse sobre o tema partiu de minhas práticas pedagógicas vivenciadas no âmbito na Educação Infantil, as quais despertaram a curiosidade sobre a contribuição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de buscar práticas pedagógicas que possam agregar conhecimento pessoal e coletivo de todos envolvidos na Educação Infantil.

A importância de pesquisar sobre essa temática está em auxiliar o docente a partir do momento em que compreende as competências e campos de experiências que envolvem a BNCC, e as coloca em prática no seu planejamento diário. Tornando-se, assim, uma aprendizagem significativa, em que a criança é vista como o centro do processo de ensino-aprendizagem.

A promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sua organização e objetivos de aprendizagem dialogam diretamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), com enfoque em desenvolver um indivíduo crítico e sociável.

Com seus Campos de Experiências, a BNCC, enfatiza noções, habilidades, atitudes, valores e afetos. Esses estão ligados com os direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se). O que, segundo Abreu e Lima (2019, p. 5) destacam: “(...) essas experiências, podem contribuir para a valorização da identidade da criança, promover o respeito a partir das diferenças que irão perceber de si mesmo e do outro, ampliar seu conhecimento no que tange a diferentes grupos sociais e culturais.”

A partir de questionamentos: 1) Quais as principais Políticas Públicas no campo da Educação Infantil; 2) Quais as contribuições da BNCC na Educação Infantil?; 3) Quais as possibilidades de práticas pedagógicas com base nos Campos de experiências da BNCC?

Para respondê-los, coloca-se como objetivo geral: compreender as contribuições dos Campos de Experiências apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na prática pedagógica da Educação Infantil, de modo destacar a importância dos projetos de trabalho. Deste objetivo geral, derivam os seguintes objetivos específicos: destacar as Políticas Públicas para Educação Infantil; identificar as discussões presentes na Base Nacional Comum Curricular.

Para atingir os objetivos propostos, será realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002, p.44)

É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Dessa forma, as três seções que seguem neste trabalho, apresentam: “A Educação Infantil através das Políticas Públicas”, destacando uma linha do tempo das principais Políticas Públicas nesta etapa da Educação Básica. A segunda seção trata-se de “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): algumas propostas para o desenvolvimento infantil”, na qual se detalham as propostas e objetivos apresentados por essa. E na última “Os Projetos de Trabalho e a Educação Infantil: Um ensino pelo encantamento”, será apresentado um projeto de trabalho para crianças de 4 anos e 5 anos e 11 meses, demonstrando suas interfaces com os campos de experiências expostos pela BNCC.

A Educação Infantil através das Políticas Públicas

Os estudos a respeito da infância no Brasil apontam que essa começou a ser foco de pesquisas no campo da Medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (FMRJ), a partir do ano de 1870, momento em que a sociedade brasileira buscava organizar-se como uma República. O Manifesto do Partido Republicano, promulgado nessa época, em busca por uma nova forma de governo, evidenciava, como Machado (2018) afirma, que não se tornava mais cabível altos índices de mortalidade infantil em um país que buscava investimentos internacionais para se modernizar.

Nesse contexto, a priori as Creches e Jardins de infância no Brasil foram vistos como locais importantes e necessários para “depositar” as crianças enquanto as mães trabalhavam, uma vez que essas precisaram assumir o trabalho externo ao lar, para ajudar na renda familiar. Assim, esses locais, como a autora destaca, começaram a se organizar com a premissa de cuidar da saúde e higiene da criança e prepara- lá para o ensino primário (MACHADO, 2018).

Vários estudos, propostas foram sendo organizadas em prol da criança pequena, no decorrer da História Brasileira, totalmente focados nessa “guarda” da criança pequena e na “preparação” para o ensino primário, a fim de contribuir para a diminuição dos índices de mortalidade infantil e também para a redução dos índices de evasão e repetência.

Somente a partir e 1985, com o processo de redemocratização da sociedade Brasileira,

ou seja, mais de 100 anos após as primeiras discussões que se fizeram no âmbito da formação das crianças pequenas, Machado (2018) afirma que Leis, Referenciais e Diretrizes, começaram a ser pensadas e foram promulgadas a fim de inserir a formação da criança menor de 6 (seis) anos, como parte de nossas Políticas Públicas.

Em 1988 a Constituição Federal, estabelece o atendimento em Creche e Pré-escola sendo um dever do Estado e um direito da criança de 0 a 6 anos de idade. Assim, com o objetivo de organizar o sistema educacional público e privado do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9.394, 20 de dezembro de 1996 é a mais importante na nossa legislação ao que se refere à Educação Básica e ao ensino superior.

Dando continuidade na linha do tempo da Educação Infantil, promulgado em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) volume 1 ao 3, caracteriza-se como um guia de orientação para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino.

Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais. Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania. (BRASIL, 1998, p.13)

A primeira publicação em 2006 dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (PCN) volumes 1 e 2, visa garantir o atendimento as necessidades básicas, saúde, higiene e proteção das crianças e acesso ao conhecimento sistematizado. Com isso, “representaram um marco indutor relevante das Políticas Públicas, contemplando aspectos relacionados ao direito de todas as crianças ao atendimento educacional em creches e pré-escolas, sob o princípio da igualdade e da qualidade”. (BRASIL, 2018, p.08)

Na sequência, a Lei Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, estabelece o Ensino Fundamental para 9 anos, ou seja, ampliou o tempo dos anos iniciais do ensino fundamental, de quatro para cinco anos, contribuindo para um período mais longo nas aprendizagens e alfabetização das crianças. Vale ressaltar que foi uma alteração da LDB dos artigos 29, 30, 32 e 87, sua duração de 9 anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos de idade, ficando então, à cargo da Educação Infantil as crianças entre 0 e 5 anos de idade.

A Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, a Educação Infantil passa ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos de idade. No mesmo ano em 17 de dezembro, a

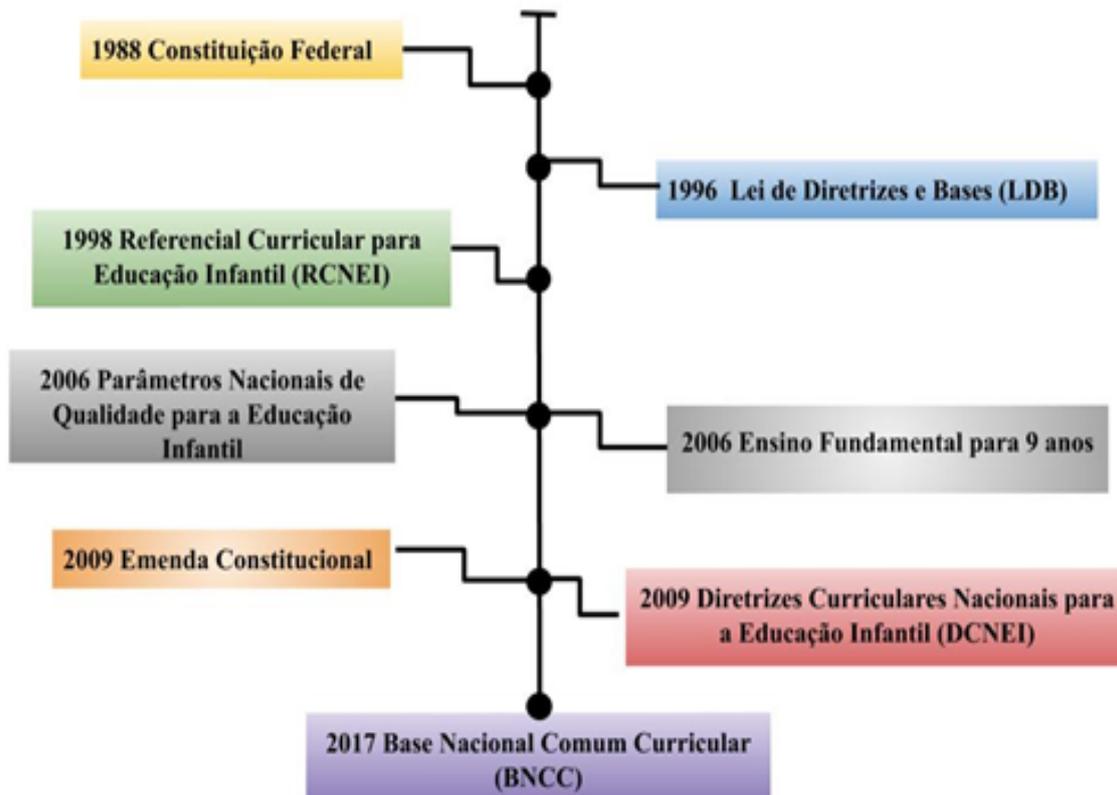
resolução nº 5 da Conselho Nacional Educação Básica, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), em que assegura as práticas junto às crianças entre 0 a 5 anos, de modo que essas continuem no processo de aprendizagem e desenvolvimento, sem que ocorra antecipação dos conteúdos do Ensino Fundamental. As DCNEI adotam as definições de criança e currículos como:

A criança: sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Currículo: conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p.12)

E mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada em 2017 procura congrega toda essa discussão e apontar campos de experiência e competências que precisam ser desenvolvidas nessa faixa etária anterior aos seis anos de idade. Para ilustrar melhor as discussões foram selecionados alguns marcos legais, apresentaremos em uma breve Linha do Tempo sobre a Educação Infantil, que pode ser visualizada na Figura 1 abaixo: essa forma, as três seções que seguem neste trabalho, apresentam: “A Educação Infantil através das Políticas Públicas”, destacando uma linha do tempo das principais Políticas Públicas nesta etapa da Educação Básica. A segunda seção trata-se de “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): algumas propostas para o desenvolvimento infantil”, na qual se detalham as propostas e objetivos apresentados por essa. E na última “Os Projetos de Trabalho e a Educação Infantil: Um ensino pelo encantamento”, será apresentado um projeto de trabalho para crianças de 4 anos e 5 anos e 11 meses, demonstrando suas interfaces com os campos de experiências expostos pela BNCC.

Figura 1: Linha do Tempo sobre a Educação Infantil

LINHA DO TEMPO DA EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: Autoras (2021)

Tais documentos demonstram o avanço das perspectivas, estudos e propostas em torno da formação da criança pequena no Brasil, superando uma esfera puramente assistencialista e filantrópica e passando a ser compreendida como parte da Educação Nacional, precisando, portanto, de Leis, Diretrizes e Referenciais, próprios que permitam refletir e pensar sobre as práticas pedagógicas indispensáveis para a formação da criança desde a mais tenra idade, além de quebrar concepções que a Educação Infantil é “depósito de crianças”.

Esses aspectos demonstram e enfatizam como eixo principal para a educação e cuidado com essa criança, as interações e brincadeiras, as quais segundo Brasil (2010) e Brasil (2017) apontam para a necessidade de práticas lúdicas que considerem e conheçam o desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em a ela sejam proporcionadas experiências, vivências, interações, estímulos, inserções... ricas e amplas, a fim de contribuir com o seu desenvolvimento integral: físico, psíquico, motor, ético, estético, cultural e social. Para entendermos mais sobre essas questões, na seção a seguir será detalhada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): algumas propostas para o desenvolvimento infantil

Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, a elaboração da Base Nacional Comum era somente para o Ensino Fundamental e Médio. Com a Emenda Constitucional nº 59, de 2009 e logo após a LDB 1996, alterada pela Lei 12.796 de 2013 incorporam a Educação Infantil como uma das etapas educacionais obrigatórias. Nesta Lei aparece a seguinte proposta no artigo:

Art.26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL,2013)

Com a entrada da criança na Creche ou Pré-escola, há uma separação de vínculos afetivos familiares para que ocorra uma socialização mais estruturada. A partir de disso o processo educativo na Educação Infantil passa a ter a concepção que vincula o cuidar e educar. Em que o cuidar é atender, preocupar-se, observar, reparar e o educar é lapidar, nutrir, preparar, formar, qualificar, entre outros. Brasil (2017), afirma que nesse contexto de acolhimento na escola e no processo educativo, “têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar”. (BRASIL, 2017, p. 36).

A BNCC, assim como a DCNEI apresenta também as interações e a brincadeira, as quais são entendidas como “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”. (BRASIL,2017,p.37)

O papel da BNCC na Educação Infantil serve como instrumento para conhecer o que as crianças devem e têm o seu direito em aprender em cada fase de seu desenvolvimento, assegurando a busca pela qualidade e equidade na educação.

Para entender mais como se estrutura a BNCC, destaca-se a Figura 2, a seguir:

Figura 2: Educação Infantil



Fonte: elaborada pela autora com base Brasil (2017)

Sobre os direitos de aprendizagem é importante destacar que:

Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p.37)

Ainda segundo Brasil (2017, p.38), esses direitos podem ser compreendidos como: Sendo esses seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento,

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quando da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções,

sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017,p.38)

Seguindo a estrutura da Educação Infantil, os Campos de experiências, são apresentados na BNCC como “(...) um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (BRASIL, 2017, p.40)

A Educação Infantil em suas propostas era conduzida por áreas do conhecimento (BRASIL, 1998) sendo então, seu desenvolvimento com objetivos integrados, pela seguinte estrutura: Formação Pessoal e Social (identidade; autonomia; afetividade; educação religiosa) e Conhecimentos do Mundo (movimento; música; artes visuais; linguagem oral e escrita; natureza e sociedade; matemática; língua inglesa e informática). Com a BNCC, essa estrutura apresenta-se interligadas dentre os campos de experiências propostos.

Todavia, os Campos de experiências, enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos, e buscam garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Apoiando o professor em sua prática pedagógica por meio da intencionalidade. Afirma, ainda que a criança aprende por meio das experiências vividas no contexto escolar, como podemos ver no Quadro 1:

Quadro 1: A BNCC e os Campos de Experiências

Campos de experiências	
O eu, o outro e o nós	<p>Na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.</p>
Corpo, gestos e movimentos	<p>Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.</p>

<p>Traços, sons, cores e formas</p>	<p>Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.</p>
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<p>As crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam em escritas espontâneas.</p>

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.
---	---

Fonte: elaborado pela autora com base em BRASIL (2017, p. 40-43)

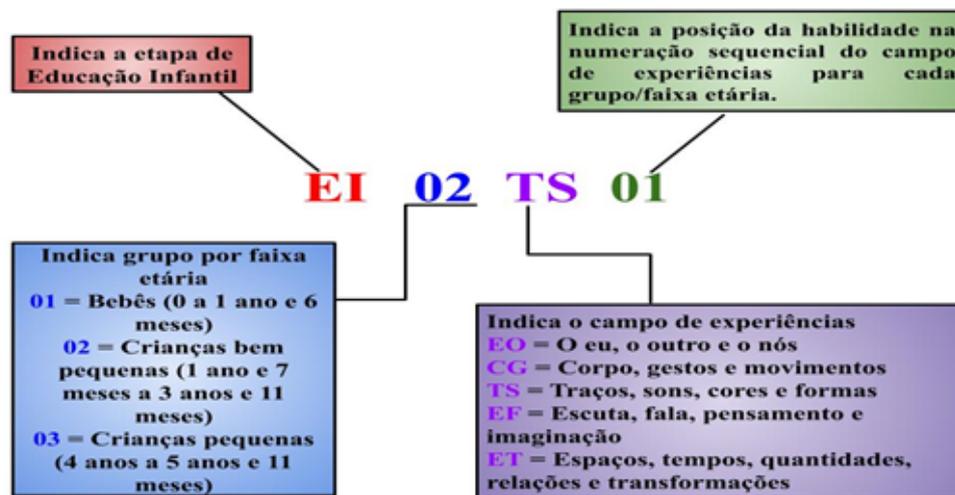
Além disso, há em Brasil (2017) o destaque dos objetivos de aprendizagem, os quais podem ser entendidos como:

Os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p.37)

Esses objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são identificados por código alfanu-

mérico, sendo sua composição, como apresentado na Figura 3:

Figura 3: Código alfanumérico



Fonte: elaborado pela autora com base em BRASIL (2017)

Brasil (2017) também apresenta 10 competências gerais que podem ser trabalhadas em toda fase escolar do aluno, compreendida como: “(...) a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores pra resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL,2017,p.8).

Tais competências de maneira bem breve podem ser entendidas como: **Conhecimento:** valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.; **Pensamento científico, crítico e criativo:** exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade; **Repertório cultural:** valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais; **Comunicação:** utilizar diferentes linguagens; **Cultura digital:** compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de formas críticas, significativa e ética; **Trabalho e Projeto de vida:** valorizar e apropriar-se de conhecimento e experiências; **Argumentação:** argumentar com base de fatos, dados e informações confiáveis; **Autoconhecimento e Autocuidado:** conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se; **Empatia e Cooperação:** exercitar a empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação; **Responsabilidade e Cidadania:** agir pessoal e coletivamente, resiliência e determinação.

Por fim, essas competências gerais tem seu objetivo em desenvolver e construir uma sociedade mais democrática, ética, responsável, que promova a diversidade e os direitos humanos sem nenhum tipo de discriminação ou preconceito.

A fim de contribuir para o desenvolvimento infantil a BNCC, traz novas perspectivas em relação aos documentos anteriores, como por exemplo, a DCNEI. Pois tem como objetivo contribuir para formulação de orientações curriculares, propostas pedagógicas, tratar de desigualdade aos direitos de aprendizagem, incluindo a participação das Secretarias de Educação dos estados, municípios e escola, além disso tem a função de garantir a socialização, cuidado, e educação, propondo conteúdos que sejam estruturados com base na realidade e saberes da criança levando em consideração cada etapa do desenvolvimento.

Oliveira *et al* (2019, p. 294), contribuem na reflexão sobre a importância da BNCC na Educação Infantil:

Se já é tácito que são direitos universais das crianças a brincadeira, a participação, a convivência, as suas possibilidades de expressão, qual seria o compromisso da Educação Infantil? O compromisso é com a construção de ambientes que garantam aprendizagens que ampliem a vivência desses direitos, assumindo o compromisso e assegurando a integralidade do desenvolvimento dos bebês e das crianças com a qualidade e a Educação Infantil enquanto espaço de pertencimento e convivência social e de novas e significativas aprendizagens.

Desse modo, após compreender toda essa seção com a visão de uma nova proposta para a Educação Infantil, podemos indagar sobre: como possibilitar que as práticas e vivências da Educação Infantil podem ser encantadoras, contribuindo para o desenvolvimento das crianças? Hai (2018, p.100) dá uma resposta “encantadora” sobre o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil:

Ensinar para crianças pequenas é encantá-las com o mundo. Aprender é o encantamento da descoberta, do compreender, do conseguir fazer, do imitar, do reproduzir, do produzir com suas próprias mãozinhas. Encantar e encantar-se com o mundo, com o conhecimento, aprendendo a relacionar-se como o outro são caminhos para a criança constituir-se no indivíduo único que será. Mas, para entendermos esse processo de encantamento, precisamos compreender como as crianças de desenvolvem, como elas aprendem e como podemos ensiná-las.

Pode-se considerar que a BNCC complementou as discussões já apresentadas pelas DCNEI, reafirmando as contribuições para o desenvolvimento integral da criança por meio de experiências e vivências significativa e diversificadas, dessa forma é notável quanto o trabalho

pedagógico orientado por este documento permite a reflexão e o agir do professor respeitando as etapas de desenvolvimento da criança e proporcionando infinitas possibilidades de conhecimento para o encantar das crianças.

A seguir para contemplar este “ensino pelo encantamento” será abordado como os Projetos de Trabalho na Educação Infantil e propostas seguindo os Campos de experiências, podem tornar esse “encantamento” uma realidade.

Os Projetos de Trabalho e a Educação Infantil: um “ensino pelo encantamento”

Projetos de Trabalho nada mais são que ações a serem executadas no processo de ensino aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da criança na busca de autonomia, tomada de decisão, organização pessoal e coletiva, além de uma aprendizagem significativa e efetiva.

Para planejar o trabalho na Educação Infantil é importante conhecer o grupo de crianças, seus interesses, seu desenvolvimento, o que de autonomia que elas têm para resolver problemas diversos, as características próprias da faixa etária, a experiência construída na sua história fora da instituição educativa, bem como nos anos anteriores em que frequentou um espaço educativo. (OLIVEIRA *et al*, 2019, p.38)

Após a definição do tema e criado o nome para o projeto, o professor deve levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto, em seguida planejar suas intervenções baseando-se no que cada um sabe sobre o tema; o que gostaria de saber; e qual será o conhecimento significativo durante e após a execução. Essas informações podem ser através de desenhos, conversas, vivências, entre outras intervenções.

Proença (2018) define o trabalho com projetos por uma agregação, transcendência, associações que produzem sentidos no processo de ensino aprendizagem, afirma também que,

Os projetos- atitudes, postura interdisciplinar de ensino-aprendizagem, concepção de educação pautada no desenvolvimento do ser humano- desvelam uma abertura do educador para redefinir um currículo de integração entre áreas do conhecimento e âmbitos de experiências das crianças. São conhecimentos que se complementam; procedimentos específicos para a organização do trabalho, enfatizando a cada etapa do percurso o papel do grupo na construção do conhecimento de cada um de seus mem-

Campos de Experiência Através de Projetos na Educação Infantil

bros; e a visão da escola como um espaço de trocas e de fortalecimento de uma atitude investigativa, crítica e cooperativa do cidadão no mundo, que interpreta a realidade para atuar e provocar mudanças necessárias, com convívio respeitoso na diversidade e na solidariedade. (PROENÇA, 2018, p.56.)

Com base nessas propostas, a seguir segue uma proposta de projeto de trabalho para crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses, seguindo as orientações dos Campos de experiências propostos pela BNCC. O tema proposto é importante para que as crianças convivam com as diferenças, desde a infância. Valorizando diferentes raças, culturas, promovendo o respeito ao outro e a si.

Projeto Quem sou eu ? <i>Tempo previsto: 3 meses</i>	
Objetivos gerais:	<ul style="list-style-type: none">• Estimular o respeito à diversidade;• Expressar-se por meio de gestos e movimentos;• Conhecer-se sua própria história, origem do nome, árvore genealógica;• Identificar suas características físicas e sociais;• Desenvolver a criatividade;• Identificar semelhanças e diferenças.
Objetivos específicos:	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar a temática;• Práticas pedagógicas a partir dos Campos de experiências;• Interação individual e coletiva;• Desenvolver na criança compreensão da sua identidade;• Reflexão de ações.
Tópicos de Trabalho:	<ul style="list-style-type: none">• Aumentar repertório de narrativas;• Trocar opiniões sobre a história contada;• Memorizar histórias para recontá-las;• Brincar com histórias e seus personagens;• Conduzir aos alunos a observar suas origens e características físicas;• Apresentar a diversidade.
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none">• Diversidade étnico racial

Materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Livro “<i>Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!</i>”, de Lucimar Rosa Dias • Sala com espelho e rádio; • Lápis de colorir e grafite; • Cola e tesoura; • Giz.
Orientações didáticas (desenvolvimento) para o projeto para cada Campo de experiência	
O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> • Contação de história do livro “<i>Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!</i>” de Lucimar Rosa Dias. • Após uma roda de conversa para recontar o que aprendeu, com fluência, continuidade e prazer. Lembrando que o professor será o mediador dessa roda de conversa. • Nessa experiência, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e a outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2017, p.40) • Objetivos de aprendizagens e desenvolvimento: - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir (EI03EO01); - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos (EI03EO04); - Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos), como os quais convive (EI03EO05) e Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida (EI03EO06).
Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Afim de conhecer-se e identificar suas características físicas chamando a atenção para olhos e sua cor; os cabelos, cor e texturas; comprimento; nariz; boca; orelhas, etc. • Essa brincadeira será em uma sala com espelhos permitindo a criança observar-se ao expressar gestos e movimentos. • Durante essa brincadeira duas músicas sugeridas sendo elas do Palavra Cantada : <i>Tchibum da Cabeça ao Bumbum</i>, disponível : https://www.youtube.com/watch?v=v1Pv9cOy-2s&list=PLJP_tVi1LVdi4ikdHmdR2INl2uCqS91CU&index=9 > E <i>Ven Dançar com a Gente</i>, disponível: https://www.youtube.com/watch?v=vEuhYEW0uL8&list=PLJP_tVi1LVdi4ikdHmdR2INl2uCqS91CU&index=6 > ;

<p>Corpo, gestos e movimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre o corpo, emoção e linguagem. (BRASIL,2017,p.41); • Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: -Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano, quanto em brincadeiras, dança, teatro, música (EI03CG01) e – Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades (EI03CG 02).
<p>Traços, sons, cores e formas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio da modelagem a atividade proposta será pedir que as crianças façam seu autorretrato com ajuda de um colega no chão com giz e em tamanho natural; • A segunda etapa é observar os contornos criados e interagir com as diferenças e semelhanças encontradas com os demais colegas; • Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, do outro e da realidade que as cerca. (BRASIL,2017,p.41); • Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais (EI03TS02).
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Com a participação da família, a proposta é de construir a árvore genealógica onde a família irá mostrar fotos, lembrar e resgatar as memórias familiares. Outra participação da família é responder ao questionário com tais perguntas: Origem do nome, quem escolheu?, altura, peso, número do calçado e roupa; • Dando continuidade na construção da árvore genealógica e o reconto das histórias ouvidas, o professor irá conduzir as crianças a desenvolver a escuta, fala, pensamento e imaginação ao conhecer a história de cada um identificando as diferenças entre si e as respeitando-as; • Por fim tendo com a coleta das fotos da família, cada criança irá construir sua árvore genealógica colorindo as folhas, tronco e a colagem das fotos e expor na sala de aula em um espaço reservado para o projeto;

<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<p>É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL,2017,p.42)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão (EI03EF01), Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e encenações, os personagens, a estrutura da história (EI03EF04), - Recontar histórias ouvidas para a produção, tendo o professor como escriba (EI03EF05) e – Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa (EI03EF06).
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações de transformações</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Com as informações coletadas na pesquisa, sobre altura, peso, número de calçado e roupa. Nesta etapa a proposta é classificar as semelhanças e diferenças entre as crianças; • A proposta será registrada a partir de desenhos e conversas; • Nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidade, dimensões, medidas... que igualmente aguçam a curiosidade. (BRASIL,2017, p.42) • Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades (EI03ET01), Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças (EI03ET05),- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (EI03ET06) e Expressar medidas (peso, altura, etc.), construindo gráficos básicos (EI03ET08).
<p>Referências</p>	<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular Educação é a base. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verao_final_site.pdf> Acesso em: 16 out. 2019. • DIAS, L.R. Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!. Disponível em <http://atempa.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CADA-UM-COM-SEU-JEITO-CADA-JEITO-%C3%89-DE-UM-.pdf> Acesso em 08 de novembro de 2020.

Trabalhar com Projetos de Trabalho na Educação Infantil, a partir das orientações dos Campos de experiências, permite ao professor e à criança um desenvolvimento na sua etapa de desenvolvimento pessoal e coletivo, além de ser importante no processo de ensino aprendizagem. No tema proposto para crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses, passa a ter a disposição para compreender as relações e a diversidade étnico- raciais, ainda que na primeira etapa na Educação Básica, buscando identificar problemas e o agir na busca de modifica-los para que apresente a igualdade étnico-racial e a sua própria identidade respeitando as diferenças e semelhanças.

Notamos que o trabalho com projetos vai além de uma metodologia, ele promove uma reflexão sobre a temática e a prática pedagógica do professor, além de uma parceria significativa entre escola e família, ampliando as possibilidades de exploração, (con) vivência, compreensão de si, do outro e do mundo, bem como potencializa o desenvolvimento infantil, permitindo que essa criança possa “encantar-se” com o meio à sua volta, tudo dependerá, no entanto, da intencionalidade docente nesse aspecto.

Considerações Finais

Buscou compreender as contribuições dos Campos de Experiências apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na prática pedagógica, de modo destacar a importância dos projetos de trabalho.

A partir disso as seções apresentadas neste trabalho contribuíram para esclarecer os questionamentos iniciais desta pesquisa que eram: quais as principais Políticas Públicas no campo da Educação Infantil?; Quais as contribuições da BNCC à Educação Infantil? e Quais as possibilidades de práticas pedagógicas seguindo os Campos de experiências?. Todavia visto nas fundamentações teóricas de cada seção o objetivo geral e os objetivos específicos foram atingidos de modo efetivo no qual podemos compreender todo o trajeto percorrido para as práticas e processos de ensino aprendizagem na Educação Infantil brasileira.

Fez-se uma contextualização histórica na primeira seção “A Educação Infantil através das Políticas Públicas”, pela qual pudemos compreender que com o processo de redemocratização da sociedade Brasileira, passa-se a se pensar na formação da criança menor de seis anos. Sendo então promulgadas Leis, Referenciais, Diretrizes e documentos para nortear o processo de ensino aprendizagem, permitindo pensar e refletir sobre as práticas pedagógicas quebrando

concepções que a Educação Infantil é apenas um “depósito de crianças”.

Na segunda seção sobre “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC): algumas propostas para o desenvolvimento infantil”, foi destacada suas propostas de conhecer as crianças, assegurando seus direitos, desenvolvimento e ensino de qualidade e equidade. Dentre as propostas em prol da criança o documento aponta os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento; os Campos de Experiências no qual defende que as crianças aprendem por experiências vividas, apoia a prática pedagógica e enfatiza noções, habilidades, atitudes, valores e afetos. E para uma prática em toda fase da educação escolar da criança temos as dez Competências Gerais contribuindo para uma sociedade democrática, ética e responsável.

A última seção apresentada aborda sobre “Os Projetos de Trabalho e a Educação Infantil um “ensino pelo encantamento”, refere-se um Projeto de Trabalho como ações que contribuem para o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem, em que permite a autonomia, decisão, organização pessoal e coletiva e aprendizagem significativa. A fim de contribuir foi apresentado um projeto para crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses da Educação Infantil, com a temática em diversidade étnico racial na intenção da valorização de raças, culturas e promovendo o respeito ao outro e a si. Esse projeto foi seguido por cada Campo de Experiência propondo vivências que o contemplem.

Por fim, percebemos que os campos de experiências citados pela BNCC têm suas importantes contribuições para a prática pedagógica significativa na Educação Infantil, apontando como papel fundamental um ensino de qualidade e garantia dos direitos de aprendizagem das crianças. Concluindo que o trabalho com projetos pode apresentar variedade de temas e propostas nas práticas pedagógicas permitindo com que crianças pequenas, sejam protagonistas, criativas, relacionais, construtoras e exploradoras dos conhecimentos, ao mesmo tempo em que possa atuar de maneira crítica, ética e significativa na sociedade.

Referências

BRASIL. Lei Federal nº 13.146 de 6 de julho de 2015. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1988. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em 01 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF, SEB, 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>> Acesso em : 01 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf> Acesso em 01 de outubro de 2020.

BRASIL. **LEI Nº 12.796**, de 4 de abril de 2013. Disponível em : < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm> . Acesso em 01 de novembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao-final_site.pdf Acesso em: 16 out. 2019.

DIAS, J. V. BNCC: Educação Infantil. **Revista Internacional Interdisciplinar**, [S. l.], p. 1-10, nov. 2019. Disponível em < <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1474/937> >. Acesso em: 1 mar. 2020

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. – São Paulo : Atlas, 2002

HAI, A.A. **Educação Infantil: alimentação, neurociência e tecnologia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.

LIMA, A.M.S.; ABREU, S.E.A. A prática pedagógica na educação infantil e os campos de experiências estabelecidos pela BNCC. **Repositório Institucional** , [S. l.], p. 1-13, 24 jun. 2019. Disponível em: < <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/1871> >. Acesso em: 1 mar. 2020.

MACHADO, M. V. **Pedagogia Na Educação Infantil**. São Carlos : Unicep Virtual, 2018.

OLIVEIRA, Z. R.; MARANHÃO, D.; ABBUD, I.; ZURAWSKI, M.P.; FERREIRA, M.V.; AUGUSTO, A. **O Trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo, SP: Editora Biruta, 2019.

PROENÇA, M. A. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. 1 ed. São Paulo, SP: Panda Educação, 2018.

Como citar

ANDRADE, L. M.; MACHADO, M. V. Campos de experiência através de projetos na Educação Infantil. Revista Ipê Roxo, Jardim, volume 3, número 1, páginas 125-147, out. 2021.

Rev. Ipê Roxo - Jardim/MS, v. 3, n. 1, p. 125-147, 2021